

1335

MANIFESTAÇÕES HEPÁTICAS DA COVID-19 EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO SUL DO BRASIL: ANÁLISE PRELIMINAR

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Vitória Fedrizzi Sakai, Ysela Ysabel Picón Pérez, Patrícia Gabriela Riedel, Dvora Joveleviths, Mário Reis Álvares-da-silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O SARS-CoV-2 surpreendeu o mundo com a grande pandemia do século: a COVID-19 (Coronavirus Disease 2019). Doença de caráter multissistêmico, com manifestações prioritariamente respiratórias, também apresenta manifestações hepáticas frequentes, com impacto e origem pouco esclarecidas. Até o momento, o que se tem conhecimento é que fatores de difícil exclusão estão envolvidos, como resposta inflamatória, injúria hepática, hepatite hipóxica e doença prévia. Todavia, não se tem certeza quanto ao fato de as alterações hepáticas serem fatores de risco para severidade e mortalidade pela doença. Objetivo: Avaliar as manifestações hepáticas em pacientes com COVID-19, a partir da análise dos níveis de aspartato aminotransferase (AST) e de alanina aminotransferase (ALT), e verificar se existe associação com a mortalidade e com a severidade da doença. Metodologia: Estudo retrospectivo, abrangendo o período de abril a outubro de 2020, com dados obtidos por meio de 1.491 prontuários eletrônicos de um hospital terciário, dos quais 1.228 foram incluídos e 263 foram excluídos. A análise compreendeu manifestações clínicas, elevação de enzimas hepáticas (acima do limite superior de referência) na admissão, gravidade da doença, necessidade de suporte de oxigênio, admissão na UTI (unidade de tratamento intensivo), tempo de internação e evolução final. Foi investigada uma possível associação entre as alterações das transaminases com a mortalidade e com a admissão à UTI. Resultados: Considerando o total de 1.228 prontuários estudados, 87,37% (1.073) dos pacientes tiveram suas enzimas hepáticas mensuradas na admissão, com 57% (614) dos casos apresentando aminotransferases elevadas. Composto esse grupo de indivíduos com exames alterados, 49,3% eram hipertensos, 39,4% obesos, 26,4% diabéticos, 9,6% hepatopatas, 2,4% cirróticos, 4,6% apresentaram MAFLD (Metabolic Associated Fatty Liver Disease), 83,7% precisaram de suporte de oxigênio, 55,9% foram admitidos na UTI e a mortalidade foi avaliada em 26,5%. Conclusões: Alterações das enzimas hepáticas são frequentes em pacientes com COVID-19, sendo essas variações majoritariamente leves. Entretanto, as transaminases elevadas não apresentaram associação ao suporte ventilatório, à UTI, à mortalidade ou à severidade da doença até o momento.

1383

PRINCIPAIS MOTIVOS PARA A NÃO EFETIVAÇÃO DA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS NO PERÍODO DE 2019 A 2020 NO RIO GRANDE DO SUL.

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Cristhiane de Souza Silveira, Tatiana da Silva Sempé, Raphaela de Matos Borges, Thayná Tavares Cutrim Everton, Bruna Severino Rambo, Amanda Ferreira Francisco, Jefferson Daniel Kunz, Marilza Vallejo Belchior, Karla Cusinato Hermann, Paulo Roberto Antonacci Carvalho, Sandra Maria Gonçalves Vieira
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O transplante de órgãos é reconhecido como um tratamento eficaz para diversas doenças crônicas e incapacitantes, levando ao aumento da expectativa de vida do paciente e a melhora da qualidade de vida deste. Todavia, ainda existem muitas recusas para a efetivação da doação de órgãos. Objetivos: Abordar o número de não efetivações e suas principais causas, no Rio Grande do Sul (RS), a fim de identificar fatores alteráveis que impeçam a doação de órgãos. Método: Estudo descritivo transversal, que utilizou como fonte de dados as estatísticas de 2019 e 2020 do site oficial da Secretaria da Saúde do RS. Pesquisa isenta de avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Resultados: Em 2019, houve 691 notificações de morte encefálica (ME) e 448 (64,83%) não efetivações, sendo a taxa de negativa familiar igual a 42,19%. Apenas em janeiro o diagnóstico de morte encefálica não confirmado foi a principal causa. Em novembro, desse mesmo ano, teve-se o maior número de recusas familiares, das 58 notificações 39,66% não foram efetivadas por esse motivo. Já em 2020, houve 564 notificações de ME e 379 não efetivações (67,20%). A negativa familiar foi de 36,41%. Com a análise dos dados, percebe-se o destaque de um novo motivo, pois 41 (5,93%) das não efetivações foram por casos confirmados ou suspeitos de COVID-19, mostrando, dessa forma, que a pandemia

teve influência na não realização dos transplantes. Assim, esse número representou 31,53% das contra indicações médicas para a não efetivação da doação de órgãos, sendo a mais significativa dentre esses casos. Conclusões: Diante da análise dos dados, nota-se que a não efetivação da doação relaciona-se, principalmente, a fatores modificáveis, em destaque para a recusa familiar, embora em 2020 a ocorrência da pandemia tenha influenciado a não efetivação. Portanto, é necessário realizar campanhas educativas que incentivem os doadores a compartilharem essa decisão com seus familiares para que, desse modo, a negativa familiar deixe de ser o principal motivo para as não efetivações e cada vez mais pessoas que necessitam de um transplante consigam realizá-lo e tenham uma melhor qualidade de vida.

1386

A LISTA DE ESPERA POR TRANSPLANTES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NO RIO GRANDE DO SUL

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Cristhiane de Souza Silveira, Ariadne Matzembacher da Silva, Júlia Piccinini, Bruna Severino Rambo, Thayná Tavares Cutrim Everton, Raphaela de Matos Borges, Tatiana da Silva Sempé, Amanda Ferreira Francisco, Jefferson Daniel Kunz, Marilza Vallejo Belchior, Karla Cusinato Hermann, Paulo Roberto Antonacci Carvalho, Sandra Maria Gonçalves Vieira

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Em março de 2020, a COVID-19 foi elevada à categoria de pandemia pela Organização Mundial da Saúde. Além de provocar inúmeras mortes, a doença também impactou nas taxas de doação e transplante de órgãos no Brasil. Objetivos: Analisar a lista de espera de transplantes no Rio Grande do Sul (RS), nos últimos três anos, a fim de identificar se durante a pandemia houve alterações na lista e, se sim, suas possíveis causas. Método: Trata-se de um estudo de caráter descritivo transversal, em que dados de 2018 a 2020 foram obtidos a partir do site oficial da Secretaria da Saúde do RS. Pesquisa isenta de avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: Em janeiro de 2020, haviam 1.364 receptores ativos na lista de espera para transplante de órgão sólido, já em dezembro restavam 1.266, cerca de 92,82% do total de indivíduos que estavam em lista no início do ano. Todavia, ao avaliarmos os anos de 2018 e 2019, nota-se que, no ano de 2018, janeiro tinha 1.182 receptores em lista, já em dezembro tinha-se 1.203, e em 2019, janeiro tinha 1.375 pessoas em lista e dezembro 1.413, observando-se que, em ambos os anos, teve-se um aumento de receptores em lista quando compara-se o primeiro e último mês do ano, já no ano de 2020 nota-se um padrão diferente, pois ocorreu o inverso, tendo-se uma diminuição do número de receptores em lista. Conclusões: A tendência de aumento constante da lista foi quebrada no ano com pandemia. Contudo, eventuais motivos para redução na lista de espera em 2020 devem ser considerados. Descontando-se os pacientes que de fato realizaram o transplante, tem-se muitos que faleceram durante a espera, baseado em dados nacionais que apontam aumento da mortalidade em lista, não só pela doença de base, mas também pela suscetibilidade dessas pessoas de adoecerem por COVID-19, além daquelas que desistiram do transplante por opção, por medo da situação sanitária. Também houve restrição de acesso às pessoas para serem avaliadas e colocadas em lista, havendo diminuição do ingresso de novos pacientes na lista. Assim, no contexto atual, devemos considerar que a pandemia impactou negativamente no processo, embora em última instância tenha se evidenciado diminuição da lista de espera por transplantes.

1388

PANDEMIA DA SOLIDARIEDADE E AS LIVES COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE A PESSOAS IDOSAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Nurielen Neris Lima Santos, Maurício Coutinho Soares da Silva, Lilian Moura Costa da Silva, Fernanda Vargas Ferreira, Daniela Virote Kassick Muller, Graziela Morgana Tavares Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

A pandemia da COVID-19 e a política de isolamento social estimulou a criação do projeto de extensão "Pandemia da Solidariedade", idealizado por docentes do Curso de Fisioterapia e participação de discentes de graduação (Fisioterapia, Medicina, Enfermagem) da UNIPAMPA. A meta é promover a atenção à saúde de idosos envolvendo mídias sociais (Facebook, Instagram) com postagens, enquetes e bate-papo virtual (Live) com convidados multiprofissionais e com